

**UNIVERSIDADE DO VALE DO PARAÍBA - UNIVAP**  
FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E COMUNICAÇÃO - FCSAC  
Curso de Graduação de Jornalismo

HEITOR ESTEVÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A AÇÃO DO VOLUNTARIADO NA VIDA DO ÍNDIO CAIUÁ**

São José dos Campos - SP  
2020

HEITOR ESTEVÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A AÇÃO DO VOLUNTARIADO NA VIDA DO ÍNDIO CAIUÁ**

Relatório apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação – FCSAC, da Universidade do Vale do Paraíba – Univap, como exigência da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vânia Braz de Oliveira.

São José dos Campos -SP  
2020

HEITOR ESTEVÃO RODRIGUES DE OLIVEIRA

**A AÇÃO DO VOLUNTARIADO NA VIDA DO ÍNDIO CAIUÁ**

Relatório apresentado à Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas e Comunicação – FCSAC, da Universidade do Vale do Paraíba – Univap, como exigência da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, do curso de Comunicação Social, com habilitação em Jornalismo.

Orientação: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Vânia Braz de Oliveira.

Banca examinadora:

---

Examinador (a)

---

Examinador (a)

---

Examinador (a)

São José dos Campos, SP

2020

“Do or do not. There is no try.”  
Yoda

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, pela oportunidade de sempre poder aprender e me dar forças para continuar todos os dias. Em segundo, meus pais por todo o tempo dedicado a me ajudar com o que precisasse sem medir esforços e valores.

Também gostaria de agradecer aos meus colegas de sala e aqueles que se tornaram mais que amigos Alessa, Cristina Basílio, Marjorie e Victor, que contribuíram para que essa caminhada fosse mais leve e divertida. A minha querida supervisora e amiga de estágio Andréa pelos socorros prestados nos surtos. A Ariana Leto e Jullyana Gripp por todo o apoio e suporte prestado.

Aos queridíssimos professores, em especial minha orientadora Vânia Braz de Oliveira, por proporcionarem não só a mim, mas a todos os colegas, a oportunidade de aprender cada dia mais com sua ampla sabedoria de como se tornar um jornalista brilhante no futuro.

Este trabalho é dedicado a todos os voluntários, que cedem tempo valioso de suas vidas para a ajuda de quem mais precisa, doando não só bens materiais, mas também com a doação de amor e carinho.

Dedico também a todos os indígenas do Brasil, que passam por dificuldades. Que precisam lutar todos os dias para sobreviver em um país que parece esquecer de suas origens.

Lembrem-se sempre de lutar, nossa cultura é o bem mais precioso que podemos carregar para o futuro.

## **RESUMO**

O presente trabalho de conclusão de curso tem como intuito explicitar a importância do trabalho voluntário e da ação social na vida dos indígenas Caiuá, que estão localizados em Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. Para isso foram feitas pesquisas bibliográfica e documental, a fim de compreender as histórias do voluntariado no Brasil, e ter uma visão geral de como as organizações, Igreja Presbiteriana do Brasil e Mackenzie Voluntário, atuam no auxílio aos índios no país. A grande reportagem narra a história de um índio que teve a sua vida transformada, depois da ação missionária e do voluntariado. É essencial observar e entender o papel como ser humano que pode atuar em ações que agreguem novas perspectivas e benefícios para outras pessoas que vivem em condições precárias e em sua grande maioria desumanas, e como a união de grupos voluntários podem fazer a diferença em tudo isso. O esperado com este trabalho é evidenciar a importância em participar de ações voluntárias e motivar mais pessoas para atuarem nesses projetos.

**Palavras-chave: Voluntariado, voluntário, índios, grande-reportagem.**

## **ABSTRACT**

The present work has the goal to show the importance of volunteer work and social actions in the Caiuá indigenous village, located in Dourados, Mato Grosso do Sul, Brazil. Bibliographic and documentary research were done in order to comprehend the story of volunteer work in Brazil, and to have a general view of how organizations, Presbyterian Church of Brazil and Mackenzie Voluntário work on helping Indians in the country. The life story of an indian, who had his life changed by the volunteer work and the missionary action in the village will be shown. The goal of this work is to bring up to discussion the importance of participating in volunteer work and to motivate people to enroll in projects like this one. It is essential to observe and understand the role of being someone who can add perspective and benefit other people's lives - especially, if these people live in poor conditions, with almost zero assistance. The unity of volunteer groups can make a difference and change the lives of many people.

**Keywords: Volunteer work, indians, social actions, great reporting.**

## **Lista de Abreviaturas**

|        |                               |
|--------|-------------------------------|
| FUNAI  | Fundação Nacional do Índio    |
| FUNASA | Fundação Nacional de Saúde    |
| ONG    | Organização Não Governamental |

## **Lista de Imagens**

|  |      |
|--|------|
| Imagem 1 - Voluntário jogando bola com índios.....           | p.25 |
| Imagem 2 - Exemplo de reportagem Mackenzie Voluntário.....   | p.26 |
| Imagem 3 - Inspiração de revista para Grande Reportagem..... | p.27 |
| Imagem 4 - Primeira página Grande Reportagem diagramada..... | p.28 |

## **Lista de Gráficos**

|  |      |
|--|------|
| Gráfico 1 - Faixa etária.....                      | p.29 |
| Gráfico 2 - Já fez algum trabalho voluntário?..... | p.30 |

## SUMÁRIO

|   |              |
|---|--------------|
| <b>1. Introdução.....</b>                           | <b>p. 12</b> |
| <b>2. Referencial teórico.....</b>                  | <b>p. 16</b> |
| 2.1 Trabalho Voluntário.....                        | p.           |
| 16  |              |
| 2.2 Voluntários e levantamento das necessidade..... | p. 18        |
| 2.3 Grande Reportagem.....                          | p. 20        |
| <b>3. Relato das Atividades Desenvolvidas.....</b>  | <b>p. 22</b> |
| <b>4. Apresentação da Peça Jornalística.....</b>    | <b>p. 24</b> |
| 4.1 Modalidade.....                                 | p. 24        |
| 4.2 Diagramação.....                                | p. 26        |
| 4.3 Público Alvo.....                               | p. 29        |
| 4.4 Orçamento.....                                  | p. 31        |
| <b>5. Considerações Finais.....</b>                 | <b>p. 32</b> |
| <b>6. Cronograma.....</b>                           | <b>p. 34</b> |
| <b>7. Referências Bibliográficas.....</b>           | <b>p. 35</b> |
| <b>Apêndices.....</b>                               | <b>p. 37</b> |
| <b>Anexo.....</b>                                   | <b>p. 45</b> |

## 1. Introdução

O tema principal do trabalho é voltado para, a importância da ação social e do voluntariado na vida dos indígenas Caiuá, Dourados, no Mato Grosso do Sul, Brasil.

A abordagem foi pensada devido aos problemas enfrentados pelo povo indígena e se baseia na falta de empatia e de ações voluntárias nesse meio, e em como um projeto bem elaborado pode impactar na realidade vivenciada pelos índios.

Assim, por meio de uma grande reportagem o objetivo é compreender, evidenciar e relatar o quão grande é, para os índios, a influência positiva e benéfica que as ações voluntárias têm em suas vidas, como na saúde, na educação e social. E também problematizar o impacto que a falta dessas ações voluntárias causam na vida dos índios. Seguindo nesta linha de raciocínio, pretende-se identificar o impacto das ações e participações voluntárias na aldeia Caiuá, bem como descrever os resultados obtidos com as ações voluntárias realizadas na aldeia Caiuá pelo Mackenzie Voluntário.

Segundo uma pesquisa realizada pela Agência Brasil em 2018 sobre a vida dos indígenas no Brasil, cerca de 1 milhão de indígenas de mais de 250 etnias distintas vivendo em 13,8% do território nacional. Em meio às ameaças de violência, riscos de perda de direitos em decorrência da pressão dos latifundiários, mineradoras e usinas, alguns povos indígenas lutam por mais autonomia, tentando conquistar, com a comercialização de seus produtos e com o turismo, alternativas para diminuir a dependência dos recursos cada vez mais escassos da Fundação Nacional do Índio (Funai), concluindo que desde a chegada dos portugueses no País, os Índios são tratados de forma quase inumana. Tendo suas aldeias em meio a mata devastadas tanto pelo avanço das grandes e pequenas cidades, quanto pela agropecuária e o garimpo que nos últimos tempos vem assolando e matando centenas de povos no interior da zona Norte e Centro-Oeste do país. Entretanto, ações sociais com os índios têm sido desenvolvidas, como é o caso da Igreja Presbiteriana do Brasil, juntamente com o Mackenzie Voluntário.

A missão da Igreja Presbiteriana começou em 28 de agosto de 1928, com o reverendo norte-americano, Albert Maxwell, que veio ao Brasil com sua esposa para investir na expansão do evangelho. Sua atenção foi voltada então aos índios da

região de Dourados (Mato Grosso do Sul), da tribo Caiuá. A tribo era composta em sua maioria por crianças e mulheres, que trabalhavam na colheita do mate, e a situação vivida pelo povo era muito ruim.

Sendo assim, no mesmo ano o reverendo Maxwell, em conjunto com outras igrejas presbiterianas e metodistas, criaram a Associação Evangélica de Catequese dos Índios, com sede em São Paulo, porém distribuiria colaboradores em outras regiões do país. A primeira missão criada foi a Missão Evangélica Caiuá, onde foram o reverendo Maxwell e sua esposa, além de um médico e um agrônomo.

Anos se passaram e em 1963, foi inaugurado, o Hospital Maternidade Indígena Porta da Esperança, em Dourados, com 38 leitos, hoje ampliado para 50 vagas. O hospital atende exclusiva e gratuitamente a população indígena, os colaboradores e funcionários da missão. E em 1978, foi inaugurada a Unidade de Tratamento de Tuberculose, com 50 leitos.

Hoje a Missão Caiuá, com sede em Dourados é dirigida pelo reverendo Benjamin Bernardes, atuando nas aldeias da região: Caarapó, Amambai, Taqwapiry, Sassoró, Porto Lindo e Gwassuty, Jacaré, Limão Verde, Campestre, Kokwey, Panambi e também junto aos índios Xavantes, no município de Nova Xavantina (MT).

Desde 2001, a missão detém um convênio com a Fundação Nacional de Saúde (FUNASA), que presta atendimento à população indígena de todo o Mato Grosso do Sul, combatendo a tuberculose - já controlada entre os Caiuás -, e a desnutrição infantil.

Todos os anos ocorrem viagens às aldeias indígenas, onde um grupo de voluntários em parceria com o Mackenzie, se dirige ao Mato Grosso do Sul, levando: roupas, comida, brinquedo, bicicletas, palestras sobre saúde, além de promover uma tarde de ações com cuidados pessoais, como corte de cabelo, barba, unha e lazer com as crianças.

Como o presente trabalho se trata de um conteúdo voltado para missões sociais, e visto que o Mackenzie atua efetivamente nessas ações e ainda possui mídias de divulgação como revista e site próprios - o Mackenzie Voluntário -, porém sem abordar em seus conteúdos as mudanças que essas ações promovem na vidas

dos que são ajudados, a ideia é prover um material de apoio com os resultados alcançados por meio das iniciativas voluntárias a fim de incentivar e atrair mais pessoas para o meio do voluntariado e da ação social.

Desta forma, o trabalho foi pensado no formato de grande reportagem impressa ou digital, para atender os parâmetros do site e ao mesmo tempo da revista, Mackenzie Voluntário, agregando um conteúdo diferente do que era apresentado até o momento, com ações realizadas, mas sem abordar os resultados alcançados. O trabalho será destinado para pessoas de qualquer idade que não conhecem e gostariam de participar de movimentos de voluntariado e ações sociais.

Contando um pouco sobre a história da Missão Caiuá, suas ações voluntárias foram trazidas em 2014 para a Igreja Presbiteriana de São José dos Campos. Em uma parceria com o Mackenzie Voluntário, a Missão Caiuá, desenvolve um trabalho de ação e voluntariado que acontece anualmente por partes de Igrejas Presbiterianas de todo o Brasil, que têm o intuito de ajudar os povos indígenas que vivem na região de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Particularmente tive a oportunidade de conhecer de perto a Missão Caiuá, tendo participado desta ação por dois anos. Nesta experiência transformadora pude observar como algo simples para alguns pode transformar uma vida, que é a compaixão pelo próximo - “Trabalho voluntário, é um trabalho da alma, que a pessoa se doa cada dia para ajudar ao próximo. vídeo - Doação - um documentário sobre voluntariado”. Todos os anos o povo Caiuá aguarda pela ida dos voluntários, para que sejam pelo menos durante um dia, tratados como iguais. Algo para refletir e pensar, eles estão ali tentando sobreviver à margem da sociedade, onde muitos sequer sabem falar português. Como eles sobrevivem? Como conseguem se socializar? Essas questões foram respondidas após, participar da Missão Caiuá, iniciando na arrecadação de alimentos, roupas, brinquedos, remédios e etc, partindo rumo à aldeia com outros voluntários e finalmente chegando ao destino tão esperado, onde foi possível ver a alegria não só das crianças, como também dos adultos e idosos, ao receber um pouco mais de atenção.

Nestas ações a Igreja Presbiteriana do Brasil, juntamente com o Mackenzie, tem ajudado na socialização dos índios Caiuá e da região do Mato Grosso do Sul, instituindo educação e saúde para o bem-estar dos indígenas que ali vivem.

Durante as pesquisas para a elaboração deste trabalho, foi notado que existem artigos e matérias que falam sobre o voluntariado, porém são poucos os que estão voltados para o trabalho feito com os índios do Brasil.

Vistos estes pontos, este trabalho, tem como intuito trazer à tona este assunto que muitas vezes é deixado de lado, o voluntariado juntamente com os indígenas, precisam de uma maior visibilidade e um maior apoio da sociedade para que a cultura raiz, desses povos e do Brasil, não seja perdida, pelo desprezo e esquecimento.

## **2. Referencial teórico**

Neste referencial teórico foram abordados a história do trabalho voluntário, o impacto do trabalho voluntário na vida das pessoas, quais são as ações para a captação de voluntários e ainda, como é realizado o levantamento das necessidades dentro do projeto de ação voluntária, Missão Caiuá. Também foi relatada a ideia por optar escrever uma grande reportagem sobre as ações voluntárias realizadas com os índios Caiuá e o impacto que as mesmas têm na vida de cada um, voluntário e assistido.

### **2.1 Trabalho Voluntário**

O voluntariado no Brasil, tem uma origem histórica que determina a forma que a população se engaja nesta prática. Esse fato afeta diretamente o processo que as organizações sofrem que são a captação de voluntários e a gestão dos mesmos, que estão ativos na instituição, como mencionado pelas Nações Unidas:

Ao reunir as pessoas para agir para o bem da comunidade, a ação voluntária cria laços de confiança e incentiva a cooperação, em outras palavras, ele cria capital social. Se as pessoas que se voluntariam são de diferentes étnicas, religiões e status econômico, o fato de sua atuação em conjunto pode ajudar a aumentar a harmonia social. (United Nation, 2001,p.8).

O voluntariado, até meados do século XX, tinha características muito mais voltadas para práticas e motivações de caráter assistencialista e filantrópico, as quais eram tomadas à frente por pessoas com uma condição financeira mais elevada. Em meados dos anos 50 esse pensamento e prática já estava sendo repensado, sendo acompanhado por sindicatos e Organizações não Governamentais (ONG's).

Segundo a Declaração Universal do Voluntariado, que foi aprovada pela International Association for Volunteer Effort (Associação Internacional para o Esforço Voluntário - tradução livre), em 1990, o voluntariado é: “baseado numa escolha de motivação pessoal, livremente assumida, sendo uma forma de estimular a cidadania ativa e o envolvimento comunitário. Estimulando desta forma o potencial humano, a qualidade de vida e a solidariedade”.

Esse argumento pode ser validado por uma fala de Leandro Karnal, durante o interprograma da Band, exibido no ano de 2017, “Careca de Saber com Leandro Karnal”, o mesmo diz:

O voluntariado é um desafio para que eu me torne uma pessoa melhor. Além também de ser um desafio enorme, para que eu saia da minha caixa e descubra que há outras necessidades, outras dores, outras carências que não sou o centro do universo e que não preciso ficar o tempo todo em torno de mim (Karnal, 2017, Careca de Saber com Leandro Karnal).

Seguindo as premissas abordadas acima, podemos dizer que a Missão Caiuá - um dos projetos do Mackenzie Voluntário em parceria com a Igreja Presbiteriana do Brasil, que possui um hospital e uma escola na região de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil -, vem para evidenciar que é possível se dedicar a uma causa e os benefícios que essas ações trazem para a vida de todos, ou seja, voluntários e assistidos.

O Mackenzie Voluntário e a Igreja Presbiteriana do Brasil hoje atendem as tribos e povos os indígenas de toda a região. E no ano de 2019, alcançou a marca de 55 mil voluntários, e anualmente pequenos grupos são destinados a Missão Caiuá, para ceder um pouco de tempo. E como disse Karnal no interprograma da Band, “Careca de Saber com Leandro Karnal”, exibido no ano de 2017: “Doe a coisa mais importante que nós temos que é o tempo... O voluntariado é uma proposta muito contemporânea, de não ficar focado excessivamente, no meu mundo”.

Para manter todas as ações em constante crescimento, o Mackenzie Voluntário em parceria com a Igreja Presbiteriana do Brasil têm um trabalho de divulgação nas igrejas para captar novos voluntários. A ideia que é as pessoas conheçam os projetos e compreendam a importância dos mesmos, despertando a vontade de participar dessas ações e assim, por meio de sua experiência contactar outras pessoas incentivando-as à trazerem para suas vidas mais ações que promovam a empatia e o melhor de cada um. Uma reflexão clara e que precisa estar em mente, como a escritora Vânia Dohme, diz é que a “decisão de ter voluntários

não pode estar calcada somente na necessidade de pessoal ou na impossibilidade de pagar um salário a profissionais”. (DOHME, 2001, p.23).

Tendo isso em mente, é preciso ter voluntários para que estes trabalhos ocorram e a captação dos mesmo é de extrema importância, pois sem eles os trabalhos não aconteceriam.

## **2.2. Voluntários e levantamento das necessidades**

Segundo Ortiz atualmente o que ocorre é a incorporação das ideias assistencialistas e a transformação social, e é desta forma que o trabalho pelo Mackenzie Voluntário vem ocorrendo, a instituição promove o apoio e os meios para que o voluntário possa trabalhar a assistência e a transformação social de quem necessita, “se a instituição vir o voluntariado como uma possibilidade de novos conhecimentos e aprendizagens, provavelmente contará com o comprometimento e lealdade dos voluntários” (ORTIZ, 2010, p.2).

No Brasil, a ação do voluntariado vem crescendo consideravelmente, chegando a envolver no final de 2001 quase 20 milhões de pessoas que de diferentes modos (desde doações financeiras até a dedicação de algumas horas de trabalho) vem colaborando com as instituições de solidariedade social, dedicando parte de seu tempo e/ou recursos ao atendimento de necessidades das populações de baixa renda. (YAZBEK, 2002, p. 9).

Assim contando com o comprometimento e a lealdade dos voluntários, a instituição consegue não só reter aqueles que já são voluntários, para que permaneçam para projetos futuros, mas atrai um novo grupo de pessoas que se interessam pelo voluntariado e que estão dispostas a ajudar. “Em uma organização na qual o trabalho é voluntário, o processo de socialização passa a ser 'chave' para a retenção de seus membros”. (HASKI-LEVENTHAL e BARGAL 2008, p.12) .

...as ações de voluntários são seculares, e estão vinculados a dinamismos confessionais, comunitários e humanitários diversos e heterogêneos. Nos anos mais recentes, no bojo de um processo de constituição de uma nova cultura de solidariedade, temos um grande número de pessoas e organizações que se oferecem pessoalmente ou em grupo para prestar serviços sociais ou para ajudar pessoas em dificuldades, trabalho que é considerado como sendo parte de uma cidadania ativa e

participativa, relacionando-se com eficiência e resultados. (YAZBEK, Maria Carmelita, 2002, página 8).

Neste contexto, a quantidade de voluntários bem como de assistidos para a Missão Caiuá em específico, pode variar ano a ano. Para ambos os casos - voluntários e assistidos -, um cadastro em papel, do ano vigente da ação é realizado pelos próprios voluntários, mas esses dados não foram liberados para abordarmos no presente trabalho, devido ao detentor dessas informações não estar atuando neste momento de pandemia.

Já em relação ao levantamento das necessidades para atender aos requisitos do projeto, Missão Caiuá, é realizada uma campanha junto às igrejas e grupos de voluntários que acompanharão as atividades naquele momento e para aquela missão em específico. Não existe um limite para doação, tudo o que é recebido passar por uma avaliação, em que são vistos pontos como utilidade e usabilidade para quem receberá essas doações. Após essa avaliação, as doações são levadas no dia da ação, não existe um limite de doações para entregar no dia da missão.

Além disso, para os voluntários que se candidatam para a missão, é dado um treinamento básico de como se portar em meio aos índios, como: nunca prometer algo que não possa cumprir, não publicar fotos sem a devida autorização, atenção na linguagem - sem falar palavras de baixo calão ou gírias pejorativas -, e o principal demonstrar amor, alegria e respeito pelas pessoas que ali estão sendo assistidas.

Visto os pontos citados acima, o pensado para o presente trabalho foi a grande reportagem escrita, para trazer um conteúdo que conecte mesmo quem não é um voluntário e mostrar o quão valioso é essa ajuda para quem está sendo assistido.

## 2.3 Grande Reportagem

A grande reportagem chegou ao Brasil, ao final do século XIX início do século XX. Existem muitos tipos de reportagem, para cada um deles deve-se abordar uma forma de escrita e conteúdo. Como diz Maria Cecília Guirado, em seu livro. “Os tipos de reportagem podem ser: perfil, drama social, cobertura de grandes eventos (sejam eles inesperados – como catástrofes -, ou previamente organizados)” (2004, p.22).

A grande reportagem aborda o conteúdo apresentado de uma forma mais aprofundada, como diz Lima: “focalizar esse panorama em movimento dramático é oferecer uma leitura aprofundada – tanto no plano horizontal quanto no vertical – da contemporaneidade, dissecar sistematicamente o real”. (LIMA, 2009, p. 344).

Uma grande reportagem pode aproximar mais o leitor com o conteúdo que está sendo apresentado. Trazendo personagens que possuem características como a dos leitores, e também vivências para prender a atenção do público leitor.

A reportagem é uma notícia, mas não é uma notícia qualquer. É uma notícia avançada na medida em que sua importância é projetada em múltiplas versões, ângulos e indagações. Ao valorizar a notícia, a reportagem revitaliza o estilo jornalístico, soltando um pouco as amarras da padronização. Uma boa reportagem não deve abrir mão de pesquisa, sob pena de alterar o espírito de investigação, curiosidade, desafio e surpresa, que estão acima de tudo. (VILAS BOAS, 1996, p.43)

Enquanto a notícia aborda o agora, a grande reportagem retrata e reconstitui histórias que serão eternizadas na memória pelo seu conteúdo, que deixa os limites do acontecer para um estar acontecendo atemporal ou menos presente.

Visando os fatos acima, uma grande reportagem possui diversos fatores importantes no jornalismo. Para Amaral (1986. p. 133), “a reportagem é a representação de um fato ou conhecimento enriquecida pela capacidade intelectual, observação atenta, sensibilidade, criatividade e narração fluente do autor”. Para Gil (2002, p.45), “enquanto a matéria dos jornais se caracteriza principalmente pela rapidez, a das revistas tende a ser muito mais profunda e mais bem elaborada.”.

Como o veículo escolhido para o projeto foi a grande reportagem escrita para a revista Mackenzie Voluntário, é importante citar que revistas são meios que ampliam os horizontes e histórias de quem é apresentado como pode ser notado na fala de Lustosa (1996, p. 104), “As reportagens de revista assumem um caráter de recuperação dos acontecimentos para uma posterior construção de textos interpretativos, em diversos graus pela opinião”.

### **3. Relato das Atividades Desenvolvidas / Metodologia**

Este trabalho mostra por meio de uma grande reportagem, a importância da ação do voluntariado na vida dos índios Caiuá, e será composta por pesquisa documental, entrevistas, fontes pessoais e observações que foram vivenciadas por voluntários que participam anualmente de ações e projetos voluntários promovidos na aldeia. E assim, prover um conteúdo que possa agregar novos conhecimentos e entendimento sobre a história do voluntariado e o seu impacto para os índios, apresentando o Mackenzie Voluntário e o seu papel nesta em ação voluntária.

Em primeira instância para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas pesquisas bibliográfica e documental, a fim de compreender as histórias do voluntariado no Brasil, e ter uma visão geral de como as organizações, Igreja Presbiteriana do Brasil e Mackenzie Voluntário, atuam no auxílio aos índios no país.

O formato escolhido para retratar este assunto - A ação do voluntariado na vida do índio Caiuá -, foi a grande reportagem escrita - a qual será publicada na revista digital Mackenzie Voluntário -, uma maneira de preservar um pouco da história do povo Caiuá e também de ações voluntárias realizadas com os índios no Brasil. A ideia é também publicar o produto final, nos meios de comunicação do Mackenzie, que seriam, a revista Mackenzie Voluntário e no site de mesmo nome, para ser mostrado um dos muitos trabalhos voluntários realizados pelo Mackenzie.

A Grande Reportagem conta com entrevistas que focam na humanização dos indígenas como pessoas que fazem parte da nossa sociedade. Sendo assim, foram entrevistadas pessoas que já fizeram parte do projeto Missão Caiuá, como o Reverendo Nivaldo Wagner Furlan, que atualmente pastoreia a Igreja Presbiteriana de Curitiba, porém morou junto com sua família junto aos indígenas durante alguns anos. Também serão realizadas entrevistas com o Reverendo Sérgio, índio Caiuá, que foi um dos ajudados pela missão e ainda com voluntários que participaram e participam ativamente das missões à aldeia, contando como é a experiência de poder ajudar ao próximo. Desta forma humanizando o tema abordado na grande reportagem e aproximando o leitor da realidade vivida pelo povo Caiuá, como disse Lima - “seu único compromisso é com sua própria cosmovisão e com o esforço de estabelecer uma relação estimuladora com o seu leitor”, (LIMA, 1993, p.70).

A pauta sobre o trabalho da ação social e o voluntariado, e em especial na vida dos índios Caiuá foi pensada a fim de evidenciar e conscientizar a sociedade em relação a importância e ao impacto que a ação social e o voluntariado pode agregar à vida de um povo tão carente de informação, de contato com outras pessoas, de oportunidades para viverem de maneira mais digna, enfim de perspectivas por um futuro melhor.

Dentre as experiências vividas estão em chegar em uma tribo depois de 18 horas de viagem, noite mal dormida, e muitas vezes passando do frio intenso até ao calor extremo, situações superadas ao chegar no local com a receptividade e a alegria com as quais a equipe de voluntários foi recebida. Algo nítido que em unanimidade na opinião dos voluntários, supera todo o cansaço e renova as energias para que todos se unam para a preparação dos brinquedos, kits de roupa e higiene pessoal, espaços para cuidados com a beleza, entre outros.

Segundo, Elisângela, - voluntária da Missão Caiuá em 2019 -, “com a chegada dos índios, todo o cansaço e tristeza vão embora. Ver aquelas crianças sorrindo ao jogar bola, brincar na cama elástica, ou os adultos realizados ao fazer uma simples unha ou cortar o cabelo, é algo inexplicável. De uma maneira mais tímida, os adultos também vão se divertindo e aproveitando seu dia e para ser, mesmo que por um breve momento, o centro das atenções é algo que muda a forma de ver e lidar com o próximo”.

## **4. Apresentação da Peça Jornalística**

### **4.1 Modalidade**

O presente trabalho apresenta o formato de grande reportagem, com cerca de quatro páginas. A princípio, a reportagem foi realizada para ser divulgada pelas mídias do Mackenzie, como a revista e o site Mackenzie Voluntário.

Nela são abordados assuntos como: a mudança na vida dos indígenas em contato com os voluntários e conta com, entrevistas de pessoas que já viveram junto aos indígenas e de um indígena da aldeia Caiuá, que foi ajudado pelo trabalho voluntário. Além de narrar como é para o voluntário participar desta iniciativa e doar um pouco de si para este povo, onde a recompensa é a gratidão da forma mais simples e pura que alguém obter nesta vida.

Também foi entrevistado o pastor Nivaldo Wagner Furlan, que viveu junto aos indígenas Caiuá, comentando como é a mudança vista pelos olhos de quem ajuda e como as ações são importantes para a vida dos indígenas.

A grande reportagem também conta com a entrevista do Reverendo Sérgio Rivero Gomes, indígena Caiuá.

Dando sequência a este fato foram entrevistados dois voluntários, que se disponibilizaram para estar ajudando o próximo, sendo Florindo Fontana Rodrigues de Castro, profissional de educação, que ajudou com as brincadeiras e palestras para crianças e adolescentes. E Elisângela de Sá Gripp, que esteve envolvida em todo o processo de captação de voluntários e de material para a viagem, além da separação e avaliação dos produtos recebidos e também na hora da distribuição para os índios.

Para a parte de imagens foram usadas fotos feitas no ano de 2019, fotografadas por Heitor Oliveira. Além também de utilizar a cor vermelha, que sinaliza a cor da camiseta utilizada pelos voluntários, para destacar partes do texto. Não serão utilizadas ilustrações ou vídeos.

Imagem 1: Voluntário jogando bola com indígenas



Foto de: Heitor Oliveira / Missão Caiuá 2019

A foto acima é um exemplo das demais fotografadas no dia da ação social feita na aldeia de Caarapó em 2019, que serão utilizadas no presente trabalho. Importante ressaltar que como o presente trabalho não será divulgado em redes sociais como Facebook e Instagram, mas será direcionado para a revista do Mackenzie Voluntário, nenhuma foto precisará ser censurada por conter imagens de crianças e ou idosos. Além disso todas as fotos utilizadas foram retiradas pelo autor, não necessitando também de uma autorização para a utilização das mesmas.

## 4.2 Diagramação

Como base para a diagramação da Grande Reportagem em questão foi escolhida a revista do Mackenzie Voluntário, sendo assim foi seguido o mesmo tipo de fonte e um posicionamento de fotos e colunas conforme exibido nas imagens abaixo.

Imagem 2: Exemplo de reportagem Mackenzie Voluntário



### Jovens e o Voluntariado

#### A juventude brasileira tem buscado se engajar em trabalhos voluntários

Tito Campos de Carvalho\*

A modernidade trouxe consigo as mais diversas transformações sociais. Entre elas, uma das mais notórias é o engajamento dos jovens em várias causas. No tocante ao trabalho voluntário, a realidade é a mesma.

Segundo o Atados - plataforma que conecta pessoas interessadas em fazer trabalho voluntário e ONG's - a maior parte dos 11 mil usuários cadastrados no site tem entre 18 e 34 anos. Já a pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisa Motivacional com jovens das cinco maiores capitais brasileiras, mostrou que apenas 7% deles estão inseridos em projetos como voluntários. Entretanto, 50% gostaria de estar trabalhando como voluntário em algum projeto.

Essa consciência social não se restringe apenas a conversas ou discussões em redes sociais. Muitas empresas têm exigido esse tipo de experiência na hora da análise do currículo.

Por conta da enorme concorrência do mercado de trabalho, a experiência que o voluntariado proporciona de estar em contato com realidades que não a do indivíduo, são vistas como um diferencial principalmente para aqueles que estão em busca do primeiro emprego. É o que afirma Felipe Mollica de

Carvalho, sócio da High Human Capital.

"Já diferencia muito de outros candidatos, até mesmo que tiveram alguma experiência profissional, mas uma experiência superoperacional, e menos rica do que a que ele teve".

A estudante Jennifer Silva de 21 anos, compartilhou sua experiência trabalhando voluntariamente com crianças marginalizadas. Para Jennifer, o contato com uma realidade tão distante da que vive tem sido fundamental para sua formação como pessoa.

"Muitas vezes os meninos chegam com fome aqui. Eu não tinha ideia do que era isso. Passei a valorizar muito o que tenho. Além disso, passei a me empenhar em trabalhar não apenas para mim mesmo, mas para tantos que estão largados e necessitam de ajuda. Isso melhorou muito minha produção no trabalho."

Muito mais do que o aperfeiçoamento do currículo, os jovens se mostram interessados pelo voluntariado por enxergar no mundo a necessidade de ajuda. É o que afirma o estudante de 22 anos, Rafael Novaes.

"Não existe nada mais satisfatório. O mundo anda mal das pernas, as pessoas precisam de ajuda e por mais que o que eu faça não resolva tudo, já é um começo."

\* Estudante de jornalismo, voluntário.

Fonte: Revista Mackenzie Voluntário 2019.

Imagem 3: Inspiração de revista para Grande Reportagem



## Benefícios para líder e voluntário

O Mackenzie Voluntário é um programa do Instituto Presbiteriano Mackenzie que fomenta a cultura do voluntariado no Brasil apoiando lideranças locais. Os líderes de projetos são pessoas, ligadas ou não ao Mackenzie, que apresentam uma proposta de trabalho com ponto social para sua comunidade ou para alguma outra região do país.

O líder pode criar o projeto de acordo com suas habilidades e conhecimento ou a partir da necessidade de determinado público pelo qual manifesta interesse. Os voluntários tomam conhecimento do projeto pelos canais de divulgação do Mackenzie Voluntário e assessam o líder para confirmar a participação. Depois disso, já só somar as forças e fazer acontecer.

- Assessoria para formulação do projeto;
- Camisetas do Mackenzie Voluntário;
- Divulgação do projeto nas páginas do Mackenzie Voluntário;
- Ofício para captação de parceiros;
- Certificado de trabalho voluntário;
- Logos de projetos no site oficial do Mackenzie Voluntário.

Fonte: próprio

15

Fonte: Revista Mackenzie Voluntário 2019.

Desta forma o resultado da reportagem utilizando as imagens escolhidas pelo autor, a grande reportagem possui 4 páginas. Para a diagramação foi contratado um profissional, e o resultado final pode se ver a seguir.

Imagem 4: Primeira página Grande Reportagem diagramada



## Voluntariado: uma doação mútua

### A visão e as perspectivas de mudanças para o voluntário e indígenas assistidos.

Por: Heitor Oliveira

A Missão Caiuá surgiu em 28 de agosto de 1928, com o reverendo norte-americano Albert Maxwell, recém chegado ao Brasil com sua esposa para investir na expansão do evangelho. Assim, o foco de sua atenção foi voltada aos indígenas da região de Dourados (Mato Grosso do Sul), da tribo Caiuá, que em sua maioria era formada por mulheres e crianças, as quais trabalhavam na colheita de mate. Ali então fora criado, em conjunto com outras Igrejas Presbiterianas e Metodistas, a Associação Evangélica de Catequese dos Índios, com sua sede em São Paulo, e colaboradores distribuídos em outras regiões do país, sendo a Missão Evangélica Caiuá a primeira criada.

Já em meados dos anos 60, foi inaugurado o Hospital Maternidade Indígena Porta da Esperança, com 38 leitos que atualmente possui 50 leitos. O hospital atende exclusiva e gratuitamente a população indígena, colaboradores e funcionários da Missão Caiuá. E em 1978, foi inaugurada a Unidade de Tratamento de Tuberculose.

A sede da Missão Caiuá não atua somente na região de Dourados, mas também abrange uma série de outras tribos como: Caarapó, Amambai, Taqwapiry, Sassoró, Porto Lindo e Gwassuty, Jacaré, Limão Verde, Campestre, Kokwey, Panambi e também junto aos indígenas Xavantes, no município de Nova Xavantina (MT).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a Fundação Nacional do Índio (FUNAI), o Centro-Oeste é a terceira região do Brasil com a maior população indígena, cerca de 130 mil pessoas, e o Mato Grosso do Sul, possui cerca de 56% de toda essa população, muitos deles são encontrados na região onde a missão Caiuá atua, como citado acima.

Anualmente ocorrem diversas viagens voluntárias para as aldeias em que a Missão Caiuá atua. As mesmas acontecem em conjunto com o Mackenzie Voluntário - projeto da Universidade Presbiteriana Mackenzie -, o qual disponibiliza recursos e transporte para os voluntários.

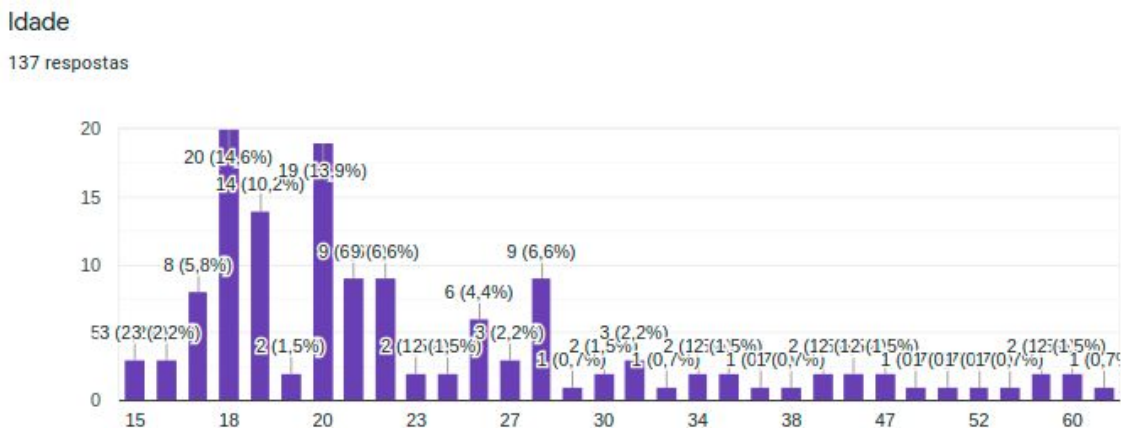
Ao realizar um trabalho voluntário não é possível acompanhar o restante da vida dos assistidos, pois o trabalho ocorre durante alguns dias e depois os voluntários vão embora, talvez para voltar no ano seguinte, mas essas ajudas constantes trazem realmente uma mudança na vida de quem precisa.

### 4.3 Público Alvo

Esta grande reportagem é voltada para o público jovem/adulto, que trabalham ou desejam trabalhar de maneira voluntária. Com base em uma pesquisa realizada através do Google Formulários, por alunos de jornalismo no ano de 2018, aplicada em 137 pessoas. Nela foram questionadas se a pessoa pensa em fazer algum tipo de trabalho voluntário, se viajou para outras cidades/estados ou países para fazer o trabalho voluntário. Se o trabalho realizado era com crianças, idosos ou algum outro tipo e se a pessoa conhecia algum local que realizasse trabalhos voluntários.

Estima-se que a idade mínima seja de 16 anos, pois a grande maioria de pessoas entrevistadas que fizeram ou que teriam interesse em fazer algum tipo de trabalho voluntário, possuíam maior que a mencionada, como se pode ver no gráfico a seguir.

Gráfico 1 - Faixa etária



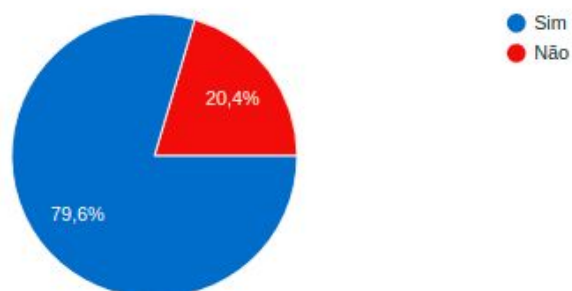
Fonte: Heitor Oliveira e Marjorie Silva, 2018.

Além disso, a pesquisa mostra que 79,6% dos entrevistados já realizou algum tipo de trabalho voluntário, como é exibido no gráfico abaixo.

Gráfico 2: Já fez algum trabalho voluntário?

Já fez algum trabalho voluntário?

137 respostas



Fonte: Heitor Oliveira e Marjorie Silva, 2018.

Como pode ser visto acima muitos dos entrevistados já pensaram em ajudar o próximo de alguma forma. Deste modo, este trabalho irá informar o quão preciso é essa ajuda, que muitas vezes fica implícito para os voluntários e também mostrar como essa ação ajuda o voluntário em seu íntimo.

#### 4.4 Orçamento

| ITEM  | NOME                                    | PREÇO (R\$)   |
|---|---|---------------|
| Internet para pesquisa                        | Wi-fi                                   | R\$ 169,99    |
| Internet para entrevistas                     | 4G e Wi-fi                              | R\$ 229,99    |
| Celular utilizado para efetuar as entrevistas | iPhone Xr                               | R\$ 3.300,00  |
| Repórter                                      | Escrita de 4 laudas com 8274 caracteres | R\$ 2.518,57  |
| Computador                                    | Notebook                                | R\$ 2.699,00  |
| Computador                                    | Monitor Dell                            | R\$ 679,00    |
| Projeto Gráfico                               | Diagramação                             | R\$ 400,00    |
| Corretor                                      | Correção e Tradução                     | R\$ 50,00     |
|   | TOTAL                                   | R\$ 10.046,55 |

A viagem junto ao grupo Mackenzie Voluntário para a aldeia Caiuá foi suspensa devido ao momento em que o mundo está passando por questões de segurança para todos os envolvidos, como voluntários e povo indígena, por tanto as entrevistas foram realizadas de maneira remota utilizando aplicativos de mensagens e vídeo.

Não há interesse na venda do conteúdo, visto que o projeto será levado de forma voluntária para os gestores da revista Mackenzie Voluntário, como forma de demonstrar como o trabalho voluntário é importante para os dois lados que participam da ação.

## 5. Considerações Finais

O trabalho iniciou com a ideia de mostrar para as pessoas que realizam ou nunca realizaram o trabalho voluntário, apresentando uma perspectiva que talvez muitos ainda não tivessem experimentado que é na visão do assistido pelo projeto. Trazendo assim a história de um indígena que viveu e participou durante sua juventude de trabalhos voluntários levados tanto pela Igreja Presbiteriana do Brasil como pelo Mackenzie Voluntário.

Durante a realização da parte teórica do trabalho alguns problemas surgiram como a falta de informação em artigos e livros a respeito do voluntariado e também a respeito das tribos indígenas que seriam utilizadas no projeto.

Devido a pandemia uma das ideias, que era efetuar as entrevistas pessoalmente, trazendo desta forma imagens mais atuais para a reportagem e também uma maior emoção das falas dos entrevistados acabou sendo prejudicada. Desta forma as entrevistas foram feitas no período de setembro e outubro de 2020, pelo aplicativo de mensagens WhatsApp.

Os entrevistados foram muito solícitos, não havendo qualquer problema durante esta parte do trabalho. Todos eles cumpriram com os prazos e entregaram suas devidas partes corretamente. Para a produção do texto também não houveram grandes problemas, o autor conseguiu de uma maneira rápida explicar o que queria e trazer os fatos que lhe foram apresentados mediante as entrevistas realizadas.

A escolha das imagens foram realizadas com o apoio e considerações da profissional de diagramação. As imagens foram levadas até ela, onde foram realizados alguns ajustes em relação ao posicionamento das mesmas, já que a revista base Mackenzie Voluntário não possui uma padronização em relação ao dispor suas imagens na revista, deixando desta forma uma diagramação em relação às imagens mais “livre”.

Este trabalho evidenciou como é difícil a vida de pessoas que não fazem parte do círculo social, muitas vezes passam por situações que nunca nos fora apresentado.

Concluo este projeto satisfeito com o trabalho que realizei, o progresso e amadurecimento textual que obtive, que no início estava muito lento, mas com o passar do tempo consegui me reerguer e trazer um conteúdo real e atual que particularmente gostei do resultado. E ainda concluo dizendo que, o trabalho voluntário é importantíssimo e é necessário não apenas para preservar a vida dos indígenas - um povo que atualmente vem sofrendo um esquecimento não somente por parte da população, mas também por parte do governo -, mas também para o crescimento de nós voluntários como seres humanos.

## 6. Cronograma

| 2020                            | JAN | FEV | MAR | ABR | MAI | JUN | JUL | AGO | SET | OUT | NOV |
|---------------------------------|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|-----|
| Elaboração do tema              |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Problema e justificativa        |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pesquisa Bibliográfica          |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Coleta de dados                 |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Elaboração do projeto escrito   |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Pré-banca                       |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Entrevistas                     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Desenvolver a grande reportagem |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Correção                        |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Diagramação                     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |
| Banca                           |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |     |

## 7. Referências Bibliográficas

AMARAL, Luiz. Jornalismo: Matéria de Primeira Página. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1986.

BOAS, Sérgio Vilas. O estilo magazine: o texto em revista. Editora Summus, 1996.

**Bolsonaro defende agropecuária em terras indígenas.** Reuters. 19 de dezembro de 2019. Disponível em [exame.com/brasil/bolsonaro-defende-agropecuaria-em-terras-indigenas](https://exame.com/brasil/bolsonaro-defende-agropecuaria-em-terras-indigenas) Acesso em 20 de maio de 2020.

**DOAÇÃO - um documentário sobre voluntariado.** Canal: Doação - um documentário sobre voluntariado. 18 de dezembro de 2014. Disponível em [youtube.com/watch?v=NDrYulD1TKM](https://youtube.com/watch?v=NDrYulD1TKM) Acesso em 21 de maio de 2020.

DOHME, Vania. Voluntariado: equipes produtivas. São Paulo: Mackenzie, 2001.

GUIRADO, Maria Cecília. Reportagem: A arte da investigação. São Paulo: Arte e Ciência, 2004.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e Técnicas de Pesquisa Social, São Paulo, Editora Atlas S.A. 2008.

HASKI-LEVENTHAL, D.; BARGAL, D - **The volunteer stages and transitions model: organizatioal socialization of volunteers.** 2008.

**Índigenas na cidade: pobreza e preconceito marcam condição de vida.** Disponível em [agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/indigenas-na-cidade-pobreza-e-preconceito-marcam-condicao-de-vida](https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2017-04/indigenas-na-cidade-pobreza-e-preconceito-marcam-condicao-de-vida) Acesso em 21 de maio de 2020.

**KARNAL: voluntariado é uma chance muito grande na vida.** Apresentador: Leandro Karnal. 10 de agosto de 2017. Disponível em <[youtube.com/watch?v=K8jSXfP7bhU](https://www.youtube.com/watch?v=K8jSXfP7bhU)> Acesso em 21 de maio de 2020.

LIMA, Edvaldo Pereira. Páginas ampliadas: o livro-reportagem como extensão do jornalismo e da literatura. Campinas: Unicamp, 1993.

**Missão Caiuá.** Disponível em <<https://www.ipb.org.br/evangelizacao/missao-caiua>> Acesso em 20 de maio de 2020.

ORTIZ, Lise Mari Nitsche Ortiz. **GESTÃO DE VOLUNTÁRIOS NO TERCEIRO SETOR.** Disponível em <<https://cvlondrina.files.wordpress.com/2009/06/artigogestaodevoluntariosnoterceirosetor1.pdf>> Acesso em 20 de maio de 2020.

UNITED NATION - **Measuring volunteering: a practical toolkit, a joint project of independent sector and United Nations volunteers.** In A. Dingle (Ed.), United Nation, Germany, 2001.

YAZBEK, Maria Carmelita - **Voluntariado e profissionalidade na intervenção social.** Disponível em <[http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/4170/1/is\\_25\\_26\\_2002\\_15.pdf](http://repositorio.ulusiada.pt/bitstream/11067/4170/1/is_25_26_2002_15.pdf)> Acesso em 22 de maio de 2020.

## **Apêndice A - Pré Projeto Trabalho Conclusão de Curso**

### **Tema**

A importância da ação social e do voluntariado na vida dos indígenas Caiuá, Dourados, no Mato Grosso do Sul, Brasil.

### **Problema**

A falta de empatia e de ações voluntárias podem impactar na realidade vivenciada pelos índios?

### **Objetivo geral:**

Compreender e evidenciar por meio de uma grande reportagem o quanto grande é, para os índios, o impacto positivo e benéfico que as ações voluntárias têm em suas vidas, como na saúde, na educação e social.

### **Objetivos específicos:**

- Problematizar o impacto que a falta de ações voluntárias causam na vida dos índios;
- Identificar o impacto das ações e participações voluntárias na aldeia Caiuá;
- Descrever os resultados obtidos com as ações voluntárias realizadas na aldeia Caiuá pelo Mackenzie Voluntário.

### **Justificativa**

Em 2014, foi trazido até a Igreja Presbiteriana de São José dos Campos, uma iniciativa junto ao Mackenzie Voluntário, a Missão Caiuá, um trabalho de ação e

voluntariado que acontece anualmente por partes de igrejas presbiterianas de todo o Brasil, que têm o intuito de ajudar os povos indígenas que vivem na região de Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil.

Tendo participado desta ação por dois anos pude ver algo que muda a vida, que é a compaixão pelo próximo - *“Trabalho voluntário, é um trabalho da alma, que a pessoa se doa cada dia para ajudar ao próximo. vídeo - Doação - um documentário sobre voluntariado”*. Todos os anos o povo Caiuá aguarda pela ida dos voluntários, para que sejam pelo menos durante um dia, tratados como iguais.

Isso é algo para ser pensado, eles estão ali tentando sobreviver à margem da sociedade, onde muitos sequer sabem falar português. Como eles sobrevivem? Como conseguem se socializar? Isso foi respondido após, participar da Missão Caiuá, onde depois de arrecadar alimentos, roupas, brinquedos, remédios e etc, foi possível ver a alegria não só das crianças, como também os mais velhos, ao receber um pouco mais de atenção.

A Igreja Presbiteriana do Brasil, juntamente com o Mackenzie, tem ajudado na socialização dos índios Caiuá e da região do Mato Grosso do Sul, instituindo educação e saúde para o bem-estar dos indígenas que ali vivem.

Durante as pesquisas para a elaboração deste trabalho, foi notado que existem artigos e matérias que falam sobre o voluntariado, porém são poucos os que estão voltados para o trabalho feito com os índios do Brasil.

Vistos estes pontos, este trabalho, tem como intuito trazer à tona este assunto que muitas vezes é deixado de lado, o voluntariado juntamente com os indígenas, precisam de uma maior visibilidade e um maior apoio da sociedade para que a cultura raiz, desses povos e do Brasil, não seja perdida, pelo desprezo e esquecimento.

## Apêndice B - Pauta dos Entrevistados

Entrevista Reverendos Nivaldo:

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Ocupação:
4. Como foi/é viver tão próximo aos índios?
5. Quais os maiores desafios vocês observam que eles possuem para ter um bom convívio com a sociedade?
6. A Missão Caiuá com as ações de voluntariado ajudam de que forma a socialização dos índios?
7. Como a missão lida com os hábitos e a cultura dos índios?
8. A ação do voluntariado na missão Caiuá é uma ação sistemática, com quem, além do Mackenzie voluntário, conta para realizar essas ações?

Entrevista Reverendo Sérgio:

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Ocupação:
4. A Missão Caiuá e os trabalhos voluntários foram de alguma forma, uma virada de vida para você?
5. Quais foram as maiores dificuldades encontradas por você antes do trabalho voluntário?
6. Como você lida com os hábitos da cultura indígena, preservando suas raízes?
7. Como foi sua decisão de mudança de vida?
8. Você enfrenta algum tipo de preconceito na sociedade onde vive?

Entrevista Voluntários:

1. Nome completo:
2. Idade:
3. Ocupação:
4. De onde veio a vontade de se tornar um voluntário?
5. Quais as lições de vida você tira após a ação do voluntariado na Missão Caiuá?
6. O que mais te comoveu durante a missão?
7. O que pode falar para outras pessoas que não praticam o voluntariado ?
8. Você usou sua profissão durante a ação do voluntariado para ajudar de alguma maneira?
9. Acha que é necessário mais ações de voluntariado que ajudem os índios no Brasil?
10. Foi uma experiência que você repetiria e incentivaria outras pessoas a praticarem?

## **Apêndice C - Decupagem das Entrevistas**

### **Florindo Fontana Rodrigues de Castro - Voluntário**

Idade: 41

Ocupação: Profissional de Educação Física

De onde veio a vontade de se tornar um voluntário?

Alguns amigos já tinham realizado o trabalho de voluntariado e me chamaram para participar dessa nova missão à aldeia Caiuá. Gostei da ideia pela oportunidade de ajudar com minha profissão no trabalho voluntário .

Quais as lições de vida você tira após a ação do voluntariado na Missão Caiuá?

Exercer um trabalho voluntário é se doar em prol de algo ou alguém sem querer nada em troca. Nesse processo conhecemos pessoas, histórias e realidades muito diferentes das que estamos acostumados. Valorizamos as pessoas pelo que elas são, criamos empatia por elas, criamos laços de carinho e nos alegramos em repartir. Tudo isso foram lições agregadas em minha vida. O que mais te comoveu durante a missão? A extrema falta de recursos básicos por parte dos índios, mas a total alegria com que vivem e com que nos receberam. O que pode falar para outras pessoas que não praticam o voluntariado? Que é uma experiência gratificante se colocar à disposição para ser útil na vida e na realidade de tantas pessoas com poucos recursos e pouco acesso aos serviços básicos que o Estado deveria oferecer. Nossa percepção sobre o outro e sobre a vida é confrontada e somos impulsionados crescer como humanos. Todos deveriam ter essa experiência! Você usou sua profissão durante a ação do voluntariado para ajudar de alguma maneira? Sim! Como professor de Educação Física pude contribuir com algumas dinâmicas de grupos para os jovens e brincadeiras para as crianças. Além de conversar com os adolescentes e incentivá-los a praticar atividades físicas e esportivas. Foi muito bom! Acha que é necessário mais ações de voluntariado que ajudem os índios no Brasil? Sim! A população indígena carece de recursos e atividades básicas que lhes proporcionem uma vida melhor, mais digna e com qualidade. O voluntariado, através de atividades diversas, leva até eles um pouco disso tudo. Foi uma experiência que

você repetiria e incentiva outras pessoas a praticarem? Com certeza! Espero poder repetir essa experiência e convidar outros a fazerem o mesmo. Vale a pena!

### **Elisângela de Sá Gripp - Voluntária**

47 anos

Ocupação: Artesã

De onde veio a vontade de se tornar um voluntário. Durante algum tempo, vínhamos acompanhando o trabalho de voluntariado de alguns amigos de outra cidade e sentimos no coração o desejo de fazer um trabalho missionário com a nossa igreja de São José dos Campos. Temos no coração um sentimento cristão e solidário com o reino de Deus. Vimos as necessidades dos índios e, junto com uma equipe de voluntários, resolvemos montar a primeira viagem missionária às aldeias de Dourados – MS, com muitas doações e pessoas dispostas a trabalhar em várias áreas, ajudando ao próximo. Quais as lições de vida você tira após a Missão Caiuá. Já fizemos 6 viagens às aldeias de Dourados. Em cada viagem sempre temos pessoas que nos ajudam com doações diversas... e a cada ano somos surpreendidos com os depoimentos dos voluntários, temos muita gratidão a Deus em poder ajudar ao próximo, saber que com um pouco de cada, podemos acrescentar tanto a vida de outra pessoa, me emociono ao ver como todos voltam da Missão com o coração grato e alegre pelo trabalho realizado. O que mais, te comoveu durante a Missão. Ano passado foi conosco na viagem missionária um senhor para ajudar dirigir o caminhão com as doações, a profissão dele é pedreiro. Na aldeia foram visitar a família de um índio, chegando lá, ele viu que estavam fazendo uma pequena reforma na oca, muito rápido se prontificou a ajudar, fez um encanamento improvisado e instalou um chuveiro também improvisado, quando terminou, o índio, já idoso o abraçou apertado e disse que jamais iria esquecer dele e que nunca havia tomado um banho de chuveiro, e o abraçou novamente. A noite no alojamento, contou para os outros voluntários que foi na viagem missionária somente para dirigir o caminhão e que Deus deu a ele oportunidade de ajudar

àquela família, e entre lágrimas , falou que pra ele aquilo não era nada, mas que viu nos olhos daquele senhor uma gratidão tão grande, que nunca tinha visto antes, e que fazia questão de voltar outras vezes. Os depoimentos que ouço e vejo é o que mais me comove. O que pode falar para outras pessoas que não praticam o voluntariado. Nós vamos como voluntários para trabalhar, ajudar e servir ao próximo...mas quando voltamos vemos que o maior privilegiado somos nós, tiramos muitas lições que levamos para a vida toda. Você usou sua profissão durante a ação do voluntariado para ajudar de alguma maneira. Durante o preparo da viagem e das doações pude usar bastante minha profissão. Confeccionamos bolsas, roupas, pulseiras e muitas outras doações para os índios. É uma alegria poder colaborar um pouco com esta ação tão gratificante para nossas vidas. Acha que é necessário mais ações de voluntariado que ajudem os índios no Brasil. Essas ações de voluntariado é sempre importante para os índios, cada um dando e fazendo um pouco, se transforma em uma grande ajuda. Foi uma experiência que você repetiria e incentivaria outras pessoas a praticarem. Eu sempre incentivo as pessoas a participarem e repetiria sempre que possível esta ação. Não é fácil organizar uma viagem de voluntariado, mas contamos com a ajuda e colaboração de muitas pessoas para que tudo aconteça de forma que possamos ser bênção àqueles que precisam de ajuda.

### **Nivaldo Wagner Furlan - Pastor**

Idade: 52 anos

Ocupação: Pastor na Igreja Presbiteriana de Curitiba

As atividades de voluntariado a serem realizadas com os indígenas são bem complexas, pois é preciso pensar em cada etapa do que será trabalhado com as pessoas auxiliadas. A socialização dos índios pelo voluntariado possui a ajuda da Missão, pois eles integram a vida do indígena, convivendo com eles, dando oportunidades para que eles possam crescer, não apenas com donativos, mas com mudança de vida.

## **Sérgio Rivero Gomes - Indígena Caiuá**

Idade: 35

Ocupação: Diretor do Instituto Bíblico

Sou indígena da etnia Caiuá nascido na aldeia Sassoró no município de Tacuru MS na divisa com Paraguai. Hoje sou imensamente grato a Missão Caiuá por tudo que aconteceu na minha vida. Primeiramente não teria estudado de 1 a 4 série se não a existissem. Foi em Missão que comecei a enxergar além dos quatro cantos da minha aldeia. Foi ali é que aprendi que deveria valorizar a minha família, deveria me importar com o próximo, deveria correr atrás dos estudos. Hoje sou professor e pastor pela igreja presbiteriana do Brasil, mas tudo isso consegui graça a ponta pé inicial dada pela Missão Caiuá. O trabalho voluntário sempre foi benção para minha comunidade. No meu caso específico encontrava algumas dificuldades na área odontológica, agasalho, principalmente falta de novas informações vindas de uma realidade diferentes. O trabalho voluntário despertou me como indígena para solidariedade em prol do próximo independente da sua cultura e etnia. Tudo que chamo de hábitos saudáveis tradicionais tento preservar sem alteração, mantendo as formas de como era praticado pelos nossos antepassados. Já enfrentei preconceito. Creio que o preconceito nunca será banido desse planeta terra, pois enquanto existir essa sociedade corrompida o preconceito existirá. Na nossa região os indígenas enfrentam bastante preconceito. O que eu espero para o futuro é que os indígenas estejam cada vez mais preparados para ocupar seus espaços nas áreas da educação e políticas e assim representem suas próprias etnias com honestidades.

## ANEXO – Autorização de Entrevistas



### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Leitor Estevão Rodrigues do Amaral Portador (a) do RG 36.466.4009 CPF 434.598-128-13 a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 28/09/2020, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 28 de Setembro 2020.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: NIIVALDO WAGNER FURLAN

End.: RUA JULIA WANDELLEY 325,  
APTO 42 - MELLES - CURITIBA - PR

CPF: \_\_\_\_\_

073265318-54



Av. Shishima Hifumi, 2911 - 12244-000 - São José dos Campos - SP -

Nivaldo Wagner Furlan - Pastor da Igreja Presbiteriana de Curitiba.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Florindo Fontana Rodrigues de Castro, portador (a) do RG 36.466.400-9 e CPF 484.558.138-13, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 25/08/2020, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

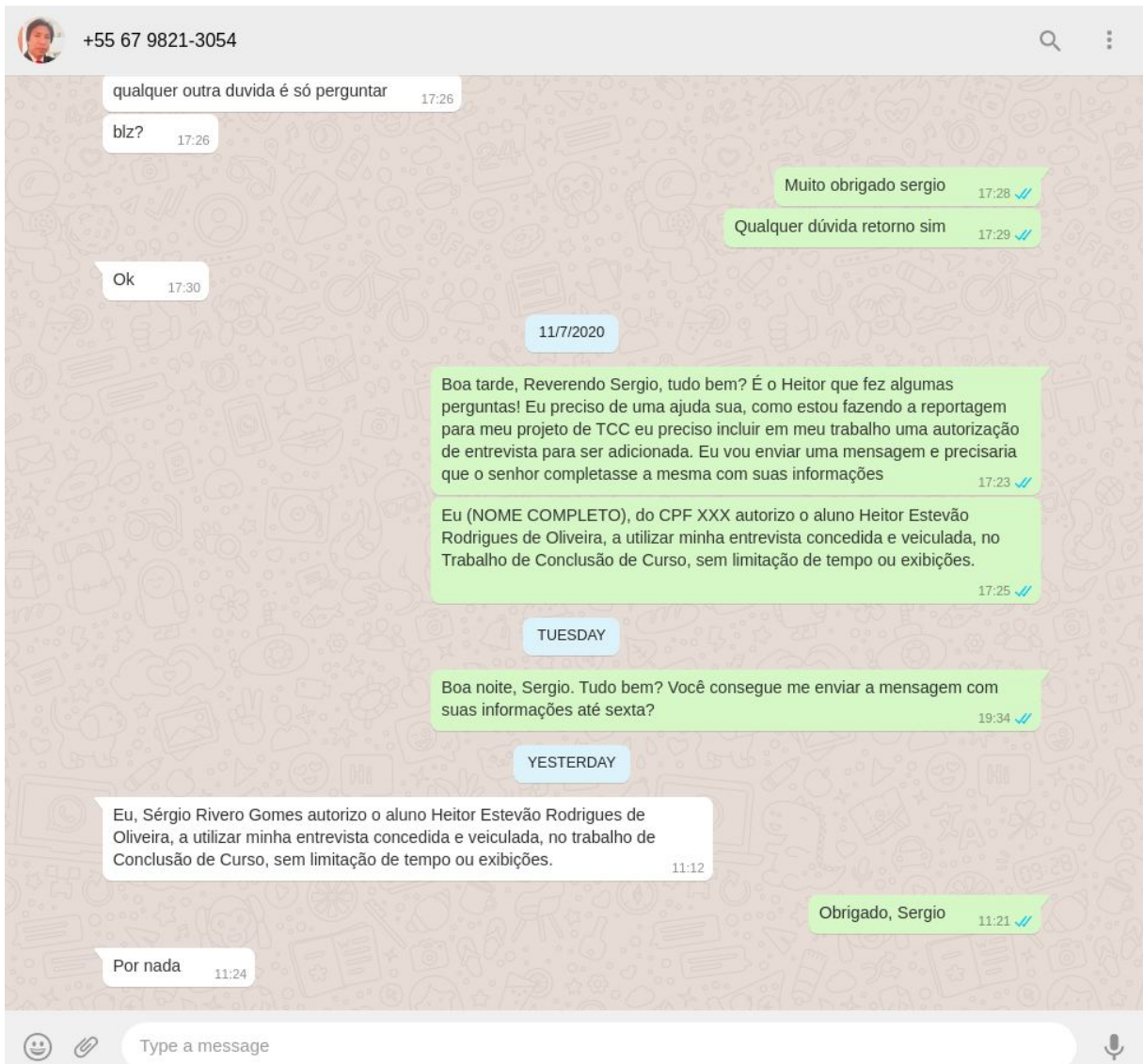
São José dos Campos, 25 de setembro de 2020.

Assinatura: \_\_\_\_\_

Nome: Florindo Fontana R. Castro

End.: Rua Rubens Calasans Camargo, n° 241 - Res. Planalto

CPF: 278.409.668-88



Sérgio Rivero Gomes - Diretor do Instituto Bíblico.

### TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Pelo presente instrumento, eu, abaixo firmado e identificado, autorizo, graciosamente, o aluno (a) Leitor Estênio Rodrigues de Oliveira, portador (a) do RG 36.466.400-3 e CPF 434.558.128-13, a utilizar minha entrevista, a ser veiculada, primariamente, no material em texto desenvolvido como Trabalho de Conclusão de Curso, ou ainda destinadas à inclusão em outros projetos educativos, organizados e/ou licenciados pela FVE/UNIVAP, sem limitação de tempo ou de número de exibições.

Esta autorização inclui o uso de todo o material criado que contenha a entrevista concedida no dia 25/09/2020, pelo aluno (a) e FVE/UNIVAP, da forma que melhor lhe aprouver, notadamente para toda e qualquer forma de comunicação ao público, tais como material impresso, CD ("compact disc"), CD ROM, CD-I ("compact-disc" interativo), "home video", DAT ("digital audio tape"), DVD ("digital video disc"), rádio, radiodifusão, televisão aberta, fechada e por assinatura, bem como sua disseminação via Internet, independentemente do processo de transporte de sinal e suporte material que venha a ser utilizado para tais fins, sem limitação de tempo ou do número de utilizações/exibições, no Brasil e/ou no exterior, através de qualquer processo de transporte de sinal ou suporte material existente, ainda que não disponível em território nacional, sendo certo que o material criado destina-se à produção de obra intelectual organizada e de titularidade exclusiva da FVE/UNIVAP, conforme expresso na Lei 9.610/98 (Lei de Direitos Autorais).

Na condição de titular dos direitos patrimoniais de autor da série de que trata o presente, o aluno (a) e a FVE/UNIVAP poderá dispor livremente da mesma, para toda e qualquer modalidade de utilização, por si ou por terceiros por ela autorizados para tais fins. Para tanto, poderá, a seu único e exclusivo critério, licenciar e/ou ceder a terceiros, no todo ou em parte, no Brasil e/ou no exterior, a título gratuito ou oneroso, seus direitos sobre a mesma, não cabendo a mim qualquer direito e/ou remuneração, a qualquer tempo e título.

São José dos Campos, 11 de Novembro 2020.

Assinatura: Elisângela de Sá Gripp

Nome: Elisângela de Sá Gripp

End.: Av. Pico de Jardim, 2680 - Apt.º 53A

CPF: 482.307.228-38

